



POLÍTICA CURRICULAR NA PESQUISA RETRATOS DE LEITURA NO BRASIL: SENTIDOS DE FORMAÇÃO PRIVATISTA

GT 10: Ensino, Currículo e Organização Escolar

Trabalho completo

Maria Gabriela Ferreira, PEREIRA 1 (Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

gabriela.ferreirap1620@gmail.com

Geniana dos, SANTOS 2 (Docente no Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

geniana.santos@ufmt.br

Resumo

Este trabalho é a partir dos primeiros resultados da pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação/UFMT, intitulada “*A formação do gosto: o caso do retrato da leitura no Brasil*” visando discutir o Discurso sobre formação do gosto pela leitura partindo da Pesquisa Retratos da Leitura. Será uma pesquisa qualitativa, de cunho documental, bibliográfico, e uma Revisão Sistemática de Literatura. A bibliografia será: Currículo em uma perspectiva discursiva, Leitura como uma prática cultural, abordagem do Ciclo de Políticas, e a noção de Comunidades Epistêmicas. Os resultados parciais que se têm até o momento são os descritos neste texto.

Palavras-chave: Retratos de Leitura no Brasil. Comunidades epistêmicas. Ciclo de Políticas.

1 Introdução

Compreendemos que estudos acerca do ato de ler são muito significativos para o avanço de compreensões acerca da leitura para a área educacional atualmente. Entendemos que o campo da educação é permeado de lutas e disputas (Mainardes, 2006, p. 49) que acabam por influir nos processos políticos educacionais, “[...] há uma variedade de intenções e disputas que influenciam o processo político [...]”.

Nesse campo, as organizações privadas acabam ganhando cada vez mais espaço na constituição das políticas educacionais e, como pretendemos discutir nesse trabalho, na leitura e formação do “gosto” pelo ato de ler, “Vários setores da sociedade civil atuaram na produção, difusão e discussão de preposições, em processos de articulação política em torno das ideais defendidos para a educação” (Dias, 2012, p. 102).

Deste modo, este trabalho visa apresentar uma breve análise do que seria o aspecto “gosto” identificado e elencado na pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil”, realizando para isso uma discussão teórica partindo dos conceitos de Ciclo de Políticas (Ball, 1994) e Comunidades Epistêmicas (Dias, 2009) a fim de compreendermos esse aspecto.

2 Desenvolvimento

2.1 Breve contextualização sobre a pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil”

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é realizada pelo Instituto Pró-Livro, sendo esta uma “Organização da Sociedade Civil de Interesse Público” (OSCIP), efetuada de quatro em quatro anos em âmbito nacional. Seu principal objetivo, segundo como consta no próprio site da pesquisa, é “Conhecer o perfil do leitor e do não leitor brasileiro, identificando seu comportamento leitor quanto a intensidade, forma, limitações, motivação, representações e condições de leitura e de acesso ao livro – impresso e digital” (Instituto Pró-Livro, [s.d.]).

A primeira edição realizada no ano de 2001, foi promovida pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), amparada pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA), com uma metodologia e composição das amostras, não citadas detalhadamente. Foi somente a partir da segunda edição, já sendo realizada pelo Instituto Pró-Livro que foi empregada a metodologia do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e o Caribe (CERLALC), a fim de “[...] possibilitar a comparação com pesquisas de outros países ibero-americanos, o IPL¹ confirma o compromisso de promover estudos sobre o comportamento leitor do brasileiro e de construir séries históricas com os seus indicadores” (Site do Instituto Pró-Livro²). Cabendo ao Ibope Inteligência, desde a segunda edição publicada no ano de 2007, responsável pela execução, a organização e elaboração dos dados obtidos da pesquisa. Outra organização que apoia a pesquisa ora focalizada é o Itaú Cultural que entrou em parceria com o Instituto Pró-Livro a partir da 5ª edição.

Tais instituições, em sua maioria, são privadas e estabelecem parcerias no contexto público como forma de fomentar e gerir políticas educacionais, que neste caso, se relacionam com políticas de leitura e formação de leitores.

2.2 Abordagem do Ciclo de Políticas e a vertente de Comunidades Epistêmicas

¹ Grifo presente na apresentação do próprio site acessado.

² Site do Instituto Pró-Livro. Pesquisas e projetos IPL (PESQUISA RETRATOS DA LEITURA). Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas/>

A abordagem do Ciclo de Políticas é empreendida pelos pesquisadores ingleses na área de políticas educacionais Stephen Ball e Richard Bowe, inicialmente formulada em 1992³.

Essa abordagem se caracteriza pela análise dos contextos para a compreensão das políticas educacionais de modo que estas não são “formuladas” de maneira isolada dos discursos externos que a permeiam, mas estão intimamente relacionados nas criações bem como nas configurações dessas políticas. Neste sentido, Ball (1994) em sua abordagem intitulada como “Ciclo de Políticas” desenvolve cinco tipos de contextos que contribuem de forma significativa para os estudos de políticas educacionais. Dentre eles, os que consideramos pertinentes para essa discussão são os de influência, produção de textos e de prática.

Com relação ao primeiro contexto, o de influência, “[...] onde normalmente as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construídos” (Mainardes, 2006, p. 51), acreditamos que o Instituto Pró-Livro é um agente direcionador e direcionado por organismos internacionais que formalizam um discurso base de políticas presentes nos assuntos e decisões educacionais e que estão cada vez mais envolvidos em temas, discussões, planejamentos e pesquisas sobre políticas de leitura.

Compreendemos que a pesquisa em si, o texto, expressa diversas formas de interpretação dependendo de seu leitor, de modo que cada indivíduo poderá agregar diferentes sentidos a um mesmo documento, entendemos também que cada texto já chega a esse sujeito com propósitos específicos. Com finalidades delineadas pelos seus produtores, ainda que seus efeitos de sentido não sejam fechados ou totalmente definidos. Neste sentido, poderíamos nos questionar, quais seriam os objetivos do Instituto Pró-Livro ao realizar uma pesquisa de nível nacional para “verificar” o perfil de leitores do país? Uma das interpretações que temos é a de que haveria uma rede de influências que estaria atuando sobre a constituição desse sujeito leitor, o que, segundo Ball é uma lógica de performatividade, estas seriam práticas atuantes nesta formação de leitores, ou seja, a atuação de agentes externos como delimitadores do campo decisório da política, Conforme Ball, (2010, p. 40) “A performatividade trabalha de fora para dentro e de dentro

³ Anos mais tarde essa abordagem foi se expandido segundo Jeferson Mainardes (YouTube, 2020). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jdteld3a0as&t=492s>

para fora. No que se refere a trabalhar de dentro para fora, performances objetivam, por um lado, a construção cultural [...]”.

Entendemos a partir do contexto supramencionado, a pesquisa em questão pode ser útil para a elaboração de políticas, uma vez que aponta problemas e possibilidades de intervenção nas políticas públicas de acesso à leitura na Infância, mas também é um lugar de disputa em que observamos a crescente atuação de organismos e organizações de cunho privado, segundo Dias (2012) para a compreensão de tais atuações não se pode desconsiderar a atuação dos diversos indivíduos e organizações,

A produção de políticas curriculares deve ser entendida como um processo que envolve a participação ativa de diferentes sujeitos e grupos em diversos tempos e espaços. Portanto, os textos e discursos que são objeto de análises em investigações no campo da educação não podem deixar de refletir sobre as vozes que expressam as ideias difundidas nos documentos curriculares (Dias, 2012, p. 102).

Conforme a mesma autora, a participação destas instituições iniciou-se a partir da formulação e organização dos princípios básicos da educação. Nesse quesito, o papel do Instituto Pró-Livro é algo que não deve ser desconsiderado pelos estudos que abordam essas influências, “O destaque conferido às agências multilaterais, influenciando a produção de políticas públicas, não pode ser ignorado [...]” (Dias, 2012, p. 105).

Mainardes discorre sobre o fato de Ball destacar formas de “[...] influências globais e internacionais no processo de formulação de políticas nacionais” (2006, p. 51). Segundo ele, seriam a propagação de conceitos por intermédio das conexões envoltas no campo político e social, “A primeira e mais direta é o fluxo de ideias por meio de redes políticas e sociais [...]” (Mainardes, 2006, p. 51), o que neste caso seriam as ideias disseminadas por agentes conceituados academicamente⁴, bem como por meio de propostas que visam a sanar os problemas que neste caso são “[...] oferecidas e recomendadas por agências multilaterais [...]” (Mainardes, 2006, p. 52), que consequentemente, dentro de uma listagem citada, está a UNESCO⁵, que é a entidade que apoia financeiramente a CERLALC⁶.

Mais adiante, sob tais influências, há também os contextos de prática e produção de texto que estão interligados, de forma que, ao mesmo tempo em que o texto é produzido, não podendo desconsiderar os contextos presentes, eles também estabelecem

⁴ O autor denomina nessa parte sobre o termo “*performances*” (Mainardes, 2006, p. 51).

⁵ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

⁶ Metodologia utilizada pela Pesquisa Retratos de Leitura no Brasil.

certos discursos Assim, “[...] política como discurso estabelece limites sobre o que é permitido pensar e tem o efeito de distribuir “vozes”, uma vez que somente algumas vozes serão ouvidas como legítimas e investidas de autoridade” (Mainardes, 2006, p. 54).

Logo, essa inter-relação entre estes organismos é referenciada como comunidades epistêmicas por Dias (2012, p. 105), “O conceito de comunidade epistêmica envolve questões como conhecimento e poder em redes de influências que atuam em arenas políticas”. Estabelecendo assim controles na esfera do saber por meio de suas dissipações de ideias presentes nestas organizações ao redor do mundo.

Conforme a autora, as “redes, constituídas de sujeitos, na sua maior parte com atuação não governamental, congregam lideranças na área de conhecimento ou em determinada instituição/empresa/entidade” (Dias, 2012, p. 106).

O conceito de comunidade epistêmica é datado deste o ano de 1972 como aponta o autor Andreas Antoniadis, sendo mais discutido vinte anos depois a partir das discussões de Peter Haas, mas para fins deste trabalho partiremos dos estudos de Rosanne Evangelista Dias que discorreu sobre este conceito em sua tese de doutorado defendida no ano de 2009.

No contexto desta pesquisa, pretendemos investigar se a pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil” se encaixa nessa rede de comunidades epistêmicas pelo fato de suas pesquisas refletirem dados a um público já pré-determinado que seria o mercado editorial. Quando analisados os índices⁷ desta pesquisa é perceptível que os números e informações recolhidas pela instituição responsável, o Instituto Pró-Livro, institui elementos precisos para uma sondagem do perfil e “gostos” dos leitores brasileiros.

Fernandes (2013) aponta que a organização citada acima custeia tal pesquisa realizada em âmbito nacional, a “Retratos de Leitura no Brasil”, não com o intuito de contribuir para a melhoria da Educação ou tampouco a leitura a partir dos dados que são levantados, mas sim com propósitos voltados aos interesses socioeconômicos.

Por esses motivos que Fernandes (2013) também destaca que a pesquisa citada “É financiada por editoras associadas e livreiros, que precisam descobrir, entre outras, como fazem para vender livros no Brasil, preocupação que dispensa malabarismos para se justificar” (Fernandes, 2013, p. 226). O que nos leva a compreensão de que os propósitos

⁷ Focaremos somente no aspecto “gosto” retratado pela pesquisa.

desta análise realizada pela “Retratos de Leitura no Brasil” seria apenas um “utensílio” para a melhoria e manutenção das editoras comerciais.

Deste modo, mesmo que a pesquisa seja de âmbito nacional e explicita de forma pública seus objetivos em site da internet, não podemos acreditar fielmente em seus índices bem como intenções, pois conforme pontuado por Fernandes (2013), “Pode-se argumentar que é ingênuo ler Retratos da Leitura no Brasil como um retrato digno das lides acadêmicas, uma fonte segura para planejamentos educacionais ou algo que valha” (Fernandes, 2013, p. 227).

Por esse motivo, acreditamos que esta pesquisa em si não resume em somente identificar o perfil do leitor e não leitor, mas que sim de um propósito mais abrangente com fins comerciais a partir de um determinado interesse ou necessidade. Segundo Dias (2009),

A comunidade epistêmica incorpora, além dos sujeitos e grupos sociais com autoridade reconhecida pelo conhecimento em determinada área ou setor para certas políticas, as agências multilaterais de fomento e os intercâmbios de idéias de diferentes países (Dias, 2009, p. 14).

Percebe-se que a comunidade epistêmica vem ganhando mais notoriedade e espaço em sociedade ao estarem intimamente relacionadas a questões de cunho social e educacional, como apontado por Dias (2009), organizações como o Instituto Pró-Livro participam de ações em países com características “tão distintas” como é demonstrado na citação abaixo, isso nos leva a pensar que instituições como essas, que são financiadas por entidades superiores e com muitos recursos, estejam financiando e dispendo de programas e pesquisas em países subdesenvolvidos ou os emergentes para propagarem seus interesses e discursos, de modo que,

Essas agências têm se destacado em ações que contribuem para garantir certa identidade na recontextualização de discursos entre países com experiências culturais, políticas, sociais e econômicas **tão distintas**. Muitas de suas ações resultam em acordos entre governos e também no fluxo de concepções entre as redes que se organizam em torno de determinado tema, como: meio ambiente, educação, democracia, etc. (Dias, 2009, p. 14. Grifo nosso).

Ao elencarmos a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” como participante de uma comunidade epistêmica, e entendermos que esta tem como objetivo “propagar” discursos a partir de suas instituições financiadas, compreendemos que a intencionalidade a partir do Instituto Pró-Livro é promovida por uma movimentação de ideias, o que para Dias (2009),

A circulação intensa dos discursos produzidos pelas comunidades epistêmicas é garantida por meio da publicação de livros, realização de consultorias intergovernamentais e intergrupos acadêmicos de diferentes países, participação em congressos, ações de educação à distância e intercâmbios via internet, constituindo-se também como exemplos de influência que marcam a produção de políticas (Dias, 2009, p. 14)

O Instituto Pró-Livro dispõe de outras pesquisas além da que é objeto deste estudo, dentre elas há uma extensão para as edições publicadas até então que seriam livros contendo os dados da segunda até a última pesquisa que “[...] foram analisados por importantes especialistas da área [...]” (Site do Instituto Pró-Livro⁸).

Por esse motivo, a problematização ora apresentada não destaca exclusivamente os contextos propostos por Ball, mas também o conceito de comunidade epistêmica ao levarmos em consideração as relações mútuas existentes em sociedade. Conforme Dias (2009) outros espaços de

[...] não é apenas no contexto de influência que a ação das comunidades epistêmicas se realiza. No contexto de definição de documentos curriculares, os membros de uma comunidade epistêmica são vistos participando em comissões, consultorias, conselhos, etc. (Dias, 2009, p. 14)

Ao pontuarmos sobre as entidades mantenedoras do Instituto Pró-Livro, como citado, comentamos sobre a UNESCO que é a organização que financia e apoia o CERALALC⁹, segundo consta na contextualização, trata-se de uma nova metodologia implantada a fim de “[...] possibilitar a comparação com os resultados de outros países ibero-americanos que usam o mesmo padrão internacional” (Site do Instituto Pró-Livro¹⁰). Isso evidencia que a pesquisa utilizada pressupõe outros interesses que não sejam somente os acerca dos leitores e não leitores no país a fim de resultar em apenas “dados”. O que nos mostra o objetivo de uma certa “padronização” internacional com vistas para o mercado, seja ele editorial ou não.

Assumir a comunidade epistêmica, como vertente analítica na educação, permite incorporar à investigação os processos que envolvem a atuação de sujeitos e grupos sociais na produção de políticas em vários níveis, destacando nessa análise o impacto das idéias na produção das políticas públicas. Para a

⁸ Site do Instituto Pró-Livro. Pesquisas e projetos IPL (LIVROS RETRATOS DE LEITURA). Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-e-projetos-ipl/livros-retratos-da-leitura/>

⁹ Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e o Caribe é uma organização intergovernamental e centro de categoria 2 (CC2) apoiada pela UNESCO e tendo sua sede em Bogotá (Colômbia).

¹⁰ Site do Instituto Pró-Livro. Pesquisas e projetos IPL (PESQUISA RETRATOS DA LEITURA). Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas/>

educação e o currículo representa também relevância por favorecer a compreensão das dinâmicas que envolvem os coletivos de pensamento que compartilham valores e projetos políticos em suas ações para produzir e disseminar as idéias que orientam as propostas defendidas pelas diversas comunidades epistêmicas. (Dias, 2009, p. 57)

Segundo Gomes e Barleta (2020), a UNESCO teria seus interesses em financiamentos como este da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, tais autores especificam que “O interesse da UNESCO pela promoção do acesso ao livro, cujo discurso é o combate à pobreza, está fundado no desenvolvimento da economia por meio do conhecimento e, assim, traz a leitura como um importante instrumento para isso” (Gomes e Barleta, 2020, p. 10).

Ainda segundo as autoras, o Plano Nacional do Livro¹¹ (LEI Nº 10.753 de 2003) também estaria relacionado aos interesses socioeconômicos ao delinear dentre seus incisos, aspectos que valorizam o mercado editorial com fins para ampliação de lucros, “A nosso ver esses objetivos convergem para uma tríade que ilustra o que estamos analisando: o acesso, o setor privado, a comercialização. Isto é, para promover o acesso à leitura, o público abre espaço para atuação do privado, com vistas ao mercado livreiro” (Gomes e Barleta, 2020, p. 8).

Ao ler a lei pontuaremos apenas o artigo primeiro com 7 dos 12 incisos para fins de demonstrar tal afirmação apresentada pelas autoras:

Art. 1º: III - fomentar e apoiar a produção, a edição, a difusão, a distribuição e a comercialização do livro; VI - propiciar os meios para fazer do Brasil um grande centro editorial; VII - competir no mercado internacional de livros, ampliando a exportação de livros nacionais; VIII - apoiar a livre circulação do livro no País; IX - capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda; X - instalar e ampliar no País livrarias, bibliotecas e pontos de venda de livro; XI - propiciar aos autores, editores, distribuidores e livreiros as condições necessárias ao cumprimento do disposto nesta Lei (Brasil, 2003).

Analisando a citação acima podemos relacioná-la ao que pontuamos a partir das discussões de Fernandes (2013) de que a pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil” seria um “utensílio” para fins do mercado editorial. Em nosso entendimento, ela produz projeções leitoras e políticas de leitura que pouco contribuem para a formação de leitores no contexto escolar. Nesse sentido partindo das ideias de Dias (2009, p. 51)

¹¹ Não será um documento analisado para a pesquisa, no entanto ressaltamos tal informação obtida.
<http://educa.fcc.org.br/pdf/jpe/v14/1981-1969-jpe-14-e74222.pdf>

compreendemos que as comunidades epistêmicas são dispostas em redes e disseminam ideias vinculadas a grupos específicos, por meio de uma circulação de conceitos relevantes que contribuam para os efeitos e implicações das políticas, as expandindo para os limites das demarcações nacionais. Essa rede de comunidades seria responsável por promover discussões que estejam relacionadas as temáticas pertinentes a essas organizações, desempenhando assim um papel significado para a divulgação desses conceitos.

Ao fazermos uma junção dos pontos trazidos até então, é possível afirmar que as comunidades epistêmicas atuam como uma rede produtora de ideias e objetivos com interesses alinhados ao discurso comercial sobre a leitura, e que neste caso, são movidas por fins econômicos, orientadores de decisões sobre a política pública de leitura.

3 Considerações Finais

Por ainda se tratar de uma pesquisa em fase inicial, os dados obtidos ainda estão em fase de construção, mas pelo que podemos observar das primeiras análises é que a pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil” se encaixa em um conjunto de produções de políticas por parte de organismos e organizações que vem ganhando destaque em influências e investimentos em assuntos relacionados à educação, na qual podemos elencar as participações de entidades privadas a fim de propagarem seus ideias e conseqüentemente formas se “pensar” conceitos importantes para o meio educacional, mais especificamente, no âmbito da política de formação de leitores, como viemos ao longo de trabalho demonstrar.

Referências:

BALL, Stephen John. BOWE, Richard. Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. *Journal of Curriculum Studies*, London, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992.

BALL, Stephen John. *Educational reform: a critical and post-structural approach*. Buckingham: Open University Press, 1994.

BALL, Stephen John. *Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa*. **Educação & Realidade** [online]. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227077004> Acessado em 04 de julho de 2024.



BRASIL. Lei nº 10.753 de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Estadual do Livro. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10753-30-outubro-2003-497306-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em 02 de setembro de 2024.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol.27, n.94, p. 47-69, jan./abr.2006.

DIAS, Rosanne Evangelista. Protagonismo de Sujeitos e Grupos nas Políticas. **Periferia**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 101–117, 2012. DOI: 10.12957/periferia.2012.8409. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/8409> Acessado em 04 de julho de 2024.

DIAS, Rosanne Evangelista. Ciclos de políticas curriculares na formação de professores no Brasil (1996-2006). Rio de Janeiro, UERJ, Tese de doutorado, 2009, 248p.

FERNANDES, José Carlos. A leitura de exceção: apontamentos de observação participante com 12 leitores com baixa exposição à escola. DOI: 10.5212/MuitasVozes.v.2i2.0005. **Muitas Vozes**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 221–236, 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/6397> Acesso em: 17 set. 2024.

GOMES, L. T. do N; BARLETA, I. de A. A tessitura do Plano Nacional do Livro e Leitura (2006-2016) no Brasil sob a influência de organismos internacionais. 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/jpe/v14/1981-1969-jpe-14-e74222.pdf> Acesso em 02 de setembro de 2024.

PLATAFORMA PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no brasil. [s.d]. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas/> Acessado em 02 de setembro de 2024.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php> Acessado em 04 de julho de 2024.